



CORAÇÕES
DE AMANHÃ

HÁ UM NOVO DIA
para viver



Sabia que o cansaço, a dor no peito e os desmaios
podem ser sintomas de estenose aórtica?

A ESTENOSE AÓRTICA TEM TRATAMENTO

iniciativa



ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
DE INTERVENÇÃO CARDIOVASCULAR
sociedade portuguesa de cardiologia

apoio



VÁLVULA PARA A VIDA
Uma iniciativa EAPCI

Saiba mais em WWW.CORACOESDEAMANHA.PT

A campanha **CORAÇÕES DE AMANHÃ** é uma iniciativa da Associação Portuguesa de Intervenção Cardiovascular que tem como objetivos:

- # **PROMOVER O CONHECIMENTO E COMPREENSÃO** sobre a estenose aórtica e os seus sintomas
- # **ESCLARECER COMO SE EFETUA O DIAGNÓSTICO DESTA DOENÇA** e sobre a importância de ser atempado
- # **EXPLICAR COMO PODE SER FEITO O TRATAMENTO** da estenose aórtica e quais os seus benefícios e riscos
- # **MELHORAR O ACESSO DOS DOENTES** ao tratamento para a sua doença



A estenose aórtica é uma doença que afeta cerca de 32 mil portugueses, maioritariamente pessoas acima dos 80 anos, limitando as suas capacidades e qualidade de vida.

A aorta é a principal artéria do nosso corpo que transporta sangue para fora do coração. Quando o sangue sai do coração flui da válvula aórtica para a artéria aorta. A válvula aórtica tem como função evitar que o sangue bombeado pelo coração volte para trás. Na presença de estenose, a válvula aórtica não abre completamente, vai ficando cada vez mais estreita e isso impede o fluxo sanguíneo para fora do coração. Se não for detetada atempadamente esta doença pode ter um desfecho letal.

Os principais sintomas de estenose aórtica são cansaço, dor no peito e desmaios.



O DIAGNÓSTICO da estenose aórtica pode ser confirmado com recurso à auscultação, ecocardiografia com doppler, seguindo-se muitas vezes um cateterismo cardíaco para completar o estudo.

O TRATAMENTO da estenose aórtica passa pelo implante de uma nova válvula cardíaca. Cada vez mais esse implante é efetuado através de um cateter introduzido por uma artéria (geralmente na virilha), sem necessidade de parar o coração. Demora cerca de uma hora e meia e pode fazer-se quase sem anestesia, com recuperação em dias.

Esta técnica minimamente invasiva, para muitos especialistas, é o grande avanço da cardiologia dos últimos 20 anos. Tem vantagens em relação à cirurgia de peito aberto (cirurgia convencional) e diminui os riscos relacionados com o tratamento em doentes com risco acrescido.



HÁ UM NOVO DIA
para viver